

UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E PESQUISA - UNISEPE

FACULDADE PERUÍBE - FPbe

CURSO ENFERMAGEM

INCIDÊNCIA DE CASOS DE COVID-19 NA CIDADE DE PERUÍBE-SP

EMELLY ROSELI DA LUZ FERREIRA

VITORIA CAROLINA DA SILVA

VIVIAN KAROLINA DOS SANTOS SILVA

PERUÍBE - SP

2021

## INCIDÊNCIA DE CASOS DE COVID-19 NA CIDADE DE PERUÍBE-SP

Artigo apresentado à Faculdade Peruíbe – FPbe como exigência parcial para a obtenção do título de Graduação no Curso de Bacharel Em Enfermagem, sob a orientação da Professora Elaine Christina de Oliveira e Coordenação da Prof<sup>o</sup> Andreia Salvador Baptista.

PERUÍBE- SP

2021

ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) na biblioteca por e-mail A ficha catalográfica é elemento obrigatório para os TCCs da Enfermagem. Deve ser incluída na sequência da folha de rosto e impressa no verso desta.

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

EMELLY ROSELI DA LUZ FERREIRA

VITORIA CAROLINA DA SILVA

VIVIAN KAROLINA DOS SANTOS SILVA

INCIDÊNCIA DE CASOS DE COVID-19 NA CIDADE DE PERUÍBE-SP

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel no curso de Enfermagem da Faculdade Peruíbe - FPbe, pela seguinte banca examinadora:

Coordenador do Curso de Enfermagem

Andréia Salvador Baptista

Banca Examinadora

Professora Orientadora: Elaine Christina de Oliveira

Professora Examinadora: Raisal Barbara Broggio Silva

Professora Examinadora: Silvia Cristina Furbringer e Silva

Peruíbe, 15 de outubro de 2021.

## **TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE**

Declaro para todos os fins de direito, que assumo total responsabilidade pelo aporte ideológico e técnico conferido ao presente trabalho, isentando integralmente a União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa – UNISEPE, a Faculdade Peruíbe FPbe, a Coordenação do Curso de Enfermagem, a Banca Examinadora e a Orientadora de toda e qualquer responsabilidade acerca do mesmo.

Peruíbe, 15 de outubro de 2021.

EMELLY ROSELI DA LUZ FERREIRA

VITORIA CAROLINA DA SILVA

VIVIAN KAROLINA DOS SANTOS SILVA

## RESUMO

O COVID-19 é um RNA vírus da ordem Nidovirales, da família Coronaviridae, uma família de vírus que causam infecções no trato respiratório. Os mais conhecidos atualmente são: SARS-CoV (causador da síndrome respiratória aguda grave ou SARS), e SARS-CoV-2, sendo o novo coronavírus conhecido após os casos confirmados na China em dezembro de 2019. Alguns casos de pneumonia surgiram na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, espalhando-se por todo o país, tornando-se uma epidemia fora de controle, acometendo outros países. O objetivo desse estudo foi caracterizar a incidência de casos de COVID-19 na cidade de Peruíbe, SP, analisando as faixas etárias com maior frequência da doença e com foco na sua compreensão epidemiológica. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva por meio de um estudo de corte. O total de casos positivos entre adultos foram: 2.005 casos. Concluímos o quanto é importante um sistema de notificações de agravo das doenças, para ter acesso a esses dados e acompanhar a evolução do Coronavírus no município de Peruíbe, SP.

**Palavras-chave:** Covid -19; Incidência; Notificação compulsória; Pandemia; Saúde Pública.

## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

## **GRÁFICOS**

<a href="#"><u>Gráfico 1 - Total de casos em adultos positivos e negativos para Covid-19 em 2020</u></a>	15
<a href="#"><u>Gráfico 2 - Total de casos em idosos positivos e negativos para Covid-19 em 2020</u></a>	16
<a href="#"><u>Gráfico 3 - Total de casos em crianças positivos e negativos para Covid-19 em 2020</u></a>	17

## **SUMÁRIO**

<a href="#"><u>1 INTRODUÇÃO</u></a>	9
<a href="#"><u>2 OBJETIVO</u></a>	9

<b><u>3</u></b>	<b><u>REVISÃO DE LITERATURA</u></b>	<b>10</b>
<b><u>3.1</u></b>	<b><u>História da covid 19</u></b>	<b>10</b>
<b><u>3.2</u></b>	<b><u>Etiologia</u></b>	<b>10</b>
<b><u>3.3</u></b>	<b><u>Epidemiologia e transmissão</u></b>	<b>11</b>
<b><u>3.4</u></b>	<b><u>Manifestações clínicas</u></b>	<b>11</b>
<b><u>3.5</u></b>	<b><u>Diagnóstico</u></b>	<b>11</b>
<b><u>3.6</u></b>	<b><u>Tratamento</u></b>	<b>12</b>
<b><u>3.7</u></b>	<b><u>Profilaxia e controle</u></b>	<b>12</b>
<b><u>3.8</u></b>	<b><u>Possíveis sequelas no pós Covid 19</u></b>	<b>13</b>
<b><u>4</u></b>	<b><u>METODOLOGIA</u></b>	<b>13</b>
<b><u>4.1</u></b>	<b><u>Tipo de pesquisa</u></b>	<b>13</b>
<b><u>4.2</u></b>	<b><u>Local da pesquisa</u></b>	<b>13</b>
<b><u>4.3</u></b>	<b><u>Coleta de dados</u></b>	<b>13</b>
<b><u>4.4</u></b>	<b><u>Análise dos dados</u></b>	<b>14</b>
<b><u>5</u></b>	<b><u>RESULTADOS E DISCUSSÃO</u></b>	<b>14</b>
<b><u>6</u></b>	<b><u>CONCLUSÃO</u></b>	<b>18</b>
<b><u>7</u></b>	<b><u>REFERÊNCIAS</u></b>	<b>19</b>
<b><u>8</u></b>	<b><u>APÊNDICE</u></b>	<b>21</b>



## **1 INTRODUÇÃO**

Em dezembro de 2019, alguns casos de pneumonia surgiram na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, espalhando-se por todo o país, tornando-se uma epidemia fora de controle, acometendo outros países. Em janeiro de 2020, os cientistas identificaram essa pneumonia como o novo SARS-CoV-2 também conhecido como COVID-19. Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou o estado de pandemia da doença (SARTI et al., 2020).

Segundo Lima (2020), o COVID-19 é um coronavírus, um vírus zoonótico, um RNA vírus da ordem Nidovirales, da família Coronaviridae, uma família de vírus que causam infecções no trato respiratório. Sendo transmitido por meio de gotículas contaminadas de secreções da orofaringe de uma pessoa portadora do vírus, o vírus pode permanecer viável em até 72 horas em objetos ou superfícies contaminadas, aumentando assim o modo de transmissão, não sendo comprovada a transmissão por aerossóis (OLIVEIRA et al., 2020).

Os principais sinais e sintomas apresentados nos pacientes infectados são: febre, mialgia, fadiga, dispneia, cefaleia e tosse seca (PASCOAL et al., 2020). Não há medicamentos específicos para o tratamento da Covid-19, os medicamentos utilizados são para os sintomas apresentados (ANDRADE; REGO, 2020).

Entretanto há medidas preventivas para evitar contaminações, como lavagem das mãos, uso de máscaras descartáveis, medidas de distanciamento social e vacinação (AQUINO; LIMA, 2020).

## **2 OBJETIVO**

Caracterizar a incidência de casos de COVID-19 na cidade de Peruíbe, analisando as faixas etárias com maior frequência da doença e com foco na sua compreensão epidemiológica.

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 História da covid 19**

Em dezembro de 2019, alguns casos de pneumonia surgiram na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, espalhando-se por todo o país, tornando-se uma epidemia fora de controle, acometendo outros países. Em janeiro de 2020, os cientistas identificaram essa pneumonia como o novo SARS-CoV-2 também conhecido como COVID-19. Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou o estado de pandemia da doença, com mais de 820 mil casos confirmados e mais de 40 mil mortes decretadas, sendo que os países com maiores números de casos eram Estados Unidos, Itália, Espanha e China, mostrando como o vírus se espalhava rapidamente pelo mundo (SARTI et al., 2020).

Segundo Oliveira (2020) o primeiro caso da Covid-19 confirmado no Brasil, foi em 26 de fevereiro de 2020, mas havia rumores de que a doença já estava em território brasileiro desde janeiro de 2020, o caso era de um idoso que morava em São Paulo que havia retornado de uma viagem da Itália, onde já se haviam casos confirmados. Um mês após a confirmação do primeiro caso, o país confirmava também a primeira morte pela doença, se tratava de outro idoso que também residia em São Paulo, apresentava diabetes e hipertensão e não tinha histórico de viagem ao exterior. Somente em 20 de março de 2020 que foi reconhecida a transmissão comunitária do vírus em todo o país.

#### **3.2 Etiologia**

Segundo Lima (2020) o COVID-19 é um coronavírus, um vírus zoonótico, um RNA vírus da ordem Nidovirales, da família Coronaviridae, uma família de vírus que causam infecções no trato respiratório. Os mais conhecidos atualmente são: SARS-CoV (causador da síndrome respiratória aguda grave ou SARS), e SARS-CoV-2, sendo o novo coronavírus conhecido após os casos confirmados na China em dezembro de 2019.

### **3.3 Epidemiologia e transmissão**

Segundo a OMS (2020) a COVID 19 é considerada uma doença de alta transmissibilidade, o tempo entre a sua manifestação inicial na China e a declaração de pandemia pela OMS foram de apenas 3 meses.

A forma de transmissão ocorre por meio de gotículas contaminadas de secreções da orofaringe de uma pessoa portadora do vírus, o vírus pode permanecer viável em até 72 horas em objetos ou superfícies contaminadas, aumentando assim o modo de transmissão, não sendo comprovada a transmissão por aerossóis (OLIVEIRA et al., 2020).

### **3.4 Manifestações clínicas**

O quadro clínico inicial da doença é caracterizado como uma síndrome gripal, geralmente desenvolve-se sinais e sintomas, incluindo problemas respiratórios leves e febre persistente, em média de 5 a 6 dias após a infecção, podendo apresentar intervalo de 1 a 14 dias no período de incubação (EMERY et al.,2020).

Os principais sinais e sintomas apresentados nos pacientes infectados são: febre, mialgia, fadiga, dispneia, cefaleia e tosse seca. Em alguns casos a febre pode estar ausente, além desses sintomas os pacientes podem apresentar leucopenia, altos níveis de proteína C reativa, diarreia e também perda do olfato e paladar, porém cada paciente pode apresentar uma sintomatologia diferente (PASCOAL et al., 2020).

### **3.5 Diagnóstico**

O diagnóstico laboratorial é realizado através dos exames RT- PCR, teste rápido IGG e IGM, e o SWAB, todos de acordo com o período certo de sintomas. O SWAB é indicado realizar a partir do 5º dia de sintomas, e o teste rápido do 7º dia até o 35º dia, para obter um resultado preciso (NUNES, et al.,2020)

O RT- PCR é o mais indicado para detecção do novo Coronavírus, pois com ele há a possibilidade de identificar o RNA do vírus conseguindo detectar partes específicas do genoma, ele é utilizado tanto para pacientes assintomáticos

como pacientes sintomáticos, em casos de pacientes sintomáticos é recomendado que se realize o exame nos primeiros 12 dias desde o início dos sintomas, pois assim é mais fidedigno o resultado (FALCI et al., 2020).

### **3.6 Tratamento**

Não há medicamentos específicos para o tratamento da Covid-19, os medicamentos utilizados são para os sintomas apresentados. Há alguns estudos e testes com medicações já existentes que são: antirretrovirais, anticoagulantes, corticoides que até agora tem mostrado sucesso em seus usos, diminuindo os sintomas e melhorando o estado clínico do paciente (ANDRADE et al.,2020).

### **3.7 Profilaxia e controle**

Devido à alta taxa de transmissibilidade todos os países tiveram que tomar medidas preventivas para evitar contaminações, como lavagem das mãos, uso de máscaras descartáveis, medidas duras de distanciamento social, como o fechamento de escolas e igrejas, proibições de eventos que gerassem aglomerações, restrições em viagens e passeios. A quarentena foi implementada para que as pessoas ficassem em casa assim evitando o contato com demais pessoas, método bastante utilizado no Brasil, mas devido ao aumento dos casos mesmo com tantas medidas preventivas, foi necessário introduzir algo mais drástico o lockdown que é a proibição total de funcionamento de setores laborais considerados não essenciais à saúde. Além disso, com o aumento desses casos foram implementados hospitais de campanhas no Brasil para terem leitos hospitalares suficientes para as pessoas infectadas (AQUINO et al., 2020).

Atualmente algumas vacinas foram desenvolvidas mundialmente, a Pfizer-BioNTech, Oxford-AstraZeneca, Moderna, Sputnik V, Sinopharm, CoronaVac, CanSino BIO, Janssen, Covaxin (KFOURI et al., 2021)

Destas, foram autorizadas para uso aqui no Brasil pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a CoronaVac, a Oxford-AstraZeneca, Janssen e a Pfizer-BioNTech, administradas pela via intramuscular, além da aprovação da vacina

brasileira Butanvac (DOCUMENTO TECNICO CAMPANHA DE VACINAÇÃO DO COVID-19., 2021)

### **3.8 Possíveis sequelas no pós Covid 19**

O risco de desenvolver a síndrome pós-covid-19, se estenderia às pessoas com manifestações graves e moderadas da doença. Devido às complicações da doença alguns pacientes ainda podem manifestar alguns sintomas mesmo após o período de alta, tais como: dificuldade respiratória, fadiga, letargia cognitiva, e também pelo tempo de internação hospitalar, por isso é recomendado que esse paciente mesmo após a alta realize reabilitação para melhor evolução da sua recuperação (PITTA et al., 2021).

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva por meio de um estudo de corte transversal.

### **4.2 Local da pesquisa**

O estudo foi realizado na cidade de Peruíbe-SP.

### **4.3 Coleta de dados**

Após autorização em carta de anuência (apêndice 1) para o estudo, foram investigados os boletins epidemiológicos do Serviço de Vigilância Epidemiológica da cidade de Peruíbe-SP de janeiro a dezembro de 2020.

Foram incluídos no estudo somente dados de notificação compulsória da doença.

#### 4.4 Análise dos dados

Os dados coletados foram analisados quantitativamente por meio de gráficos estatísticos e os valores obtidos foram representados em forma de algarismos arábicos e de porcentagem.

### 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram adquiridos a partir das notificações da doença em questão para o ano de 2020. Essas notificações são alimentadas no sistema E-SUS Notifica e na Planilha de controle do setor Covid-19, que faz parte da Vigilância Epidemiológica. Desde que o Covid-19 teve sua disseminação no país ele se tornou um agravo de notificação compulsória e deve ser realizada em até 24 horas, e por se tratar de um agravo novo e de alta transmissão esses dados são utilizados para produções de boletins epidemiológicos com atualizações diárias com o quantitativo de casos no município de Peruíbe.

De acordo com os dados acima, o número total de notificações de março a dezembro de 2020 foi de 10.350 casos suspeitos de Covid-19 no município de Peruíbe. As notificações são de suma importância para o controle dos casos da doença nos municípios, através delas conseguimos identificar quais grupos estão sendo mais afetados com a doença.

A incidência da doença no município correspondeu 51,18 casos por 1.000 habitantes, para isso utilizamos a fórmula:

**Incidência= Número de casos novos ocorridos numa população em determinado período**

\_\_\_\_\_ X 1.000

**Número de pessoas sob risco de desenvolver a doença no mesmo período**

**Incidência= 3.532 (casos positivos notificados em Peruíbe em 2020)**

\_\_\_\_\_ x 1.000

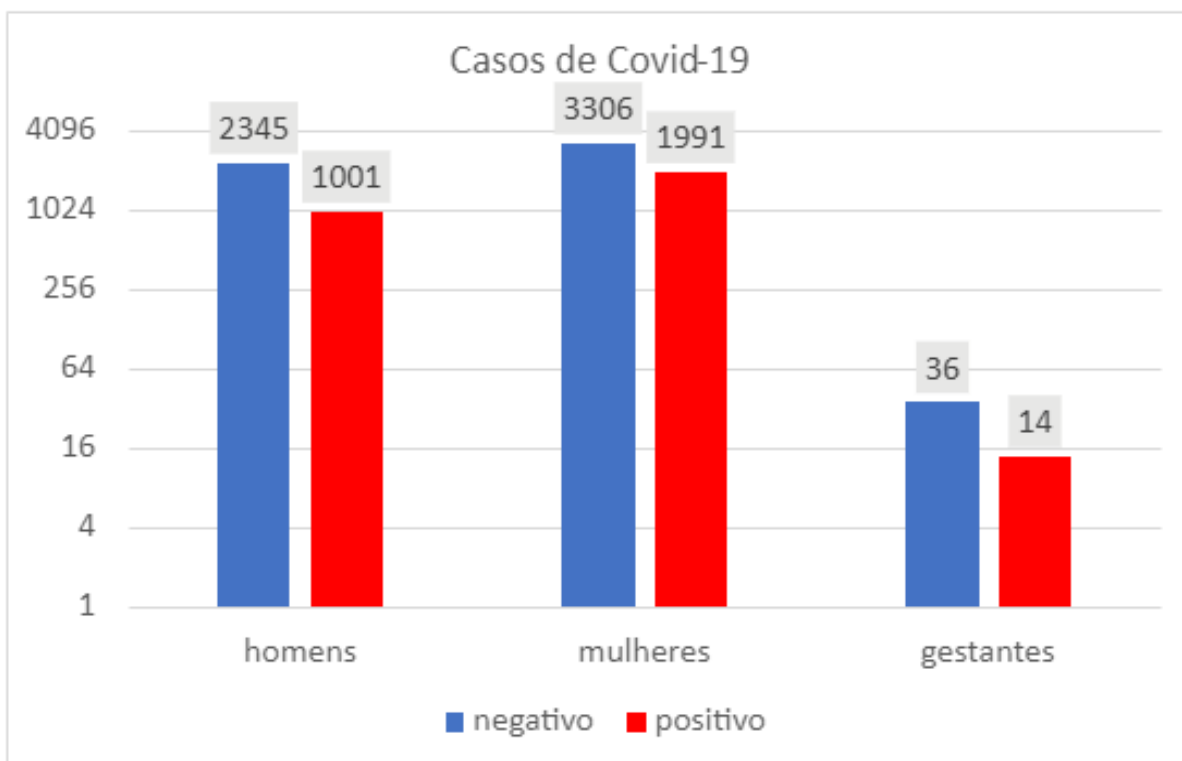
**69.001 (população total de Peruíbe em 2020)**

**Incidência= 51,18 casos por 1.000 habitantes.**

De acordo com as informações do Painel Coronavírus Brasil (Coronavírus Brasil, 2020) o Brasil apresentou no total de 21.399.546 casos positivos com a incidência de 10183,1 (incidência/ 100mil hab.) a região sudeste foi campeã de casos positivos contabilizando no total de 8.371.083 casos, com a incidência de 9472,6 (incidência/ 100mil hab). Segundo Cavalcante (2020) o Brasil é o país com maiores casos e óbitos confirmados, ficando visível a diferença do número de casos entre as cinco regiões.

Sendo assim o município de Peruíbe apresentou uma incidência pequena de acordo com a incidência de casos no país, pelo fato de ser uma cidade pequena e de boa adesão aos protocolos de barreira sanitária, fazendo com que fosse eficaz para o combate do novo Coronavírus.

**Gráfico 1 - Total de casos em adultos positivos e negativos para Covid-19 em 2020**

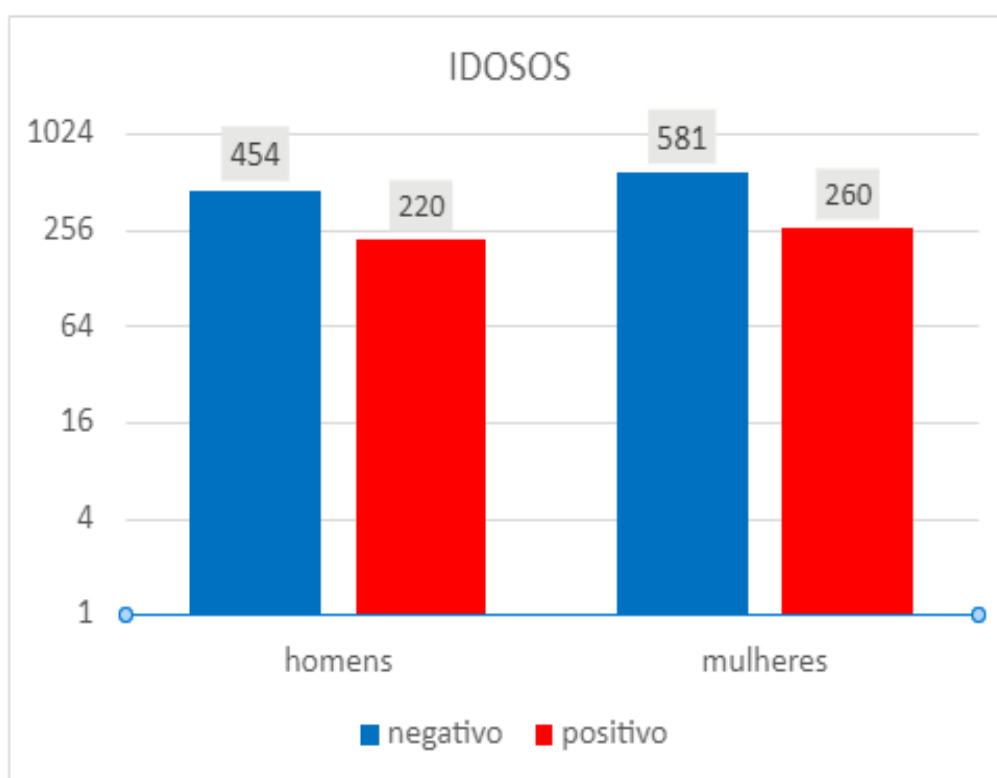


**Fonte:** Vigilância Epidemiológica de Peruíbe, 2020.

No Gráfico 1 podemos ver que o total de casos positivos foram: 2.005 casos, sendo que destes foram 1001 homens, 1991 mulheres e 14 gestantes. O total de casos negativos foram: 5.687 casos.

Demonstra que as mulheres predominam os casos positivos no município, totalizando 1991 casos positivos, uma das alternativas é o fato das mulheres saírem para trabalhar e por ser o sexo predominante nos profissionais de saúde, linha de frente no combate a pandemia (SIVIERO et al., 2020).

**Gráfico 2 - Total de casos em idosos positivos e negativos para Covid-19 em 2020**



**Fonte:** Vigilância Epidemiológica de Peruíbe, 2020.

No Gráfico 2 tivemos o total de casos positivos 480, sendo 220 do gênero masculino e 260 no gênero feminino. O total de casos negativos foram de 1035 casos, podemos notar uma quantidade menor de casos na população idosa.

Muito se havia preocupação em relação à infecção por coronavírus entre os idosos pela alta taxa de mortalidade devido às comorbidades que essa população apresenta por conta da velhice, por terem um sistema imunológico mais comprometido e debilitado, assim tornando-se suscetíveis a complicações

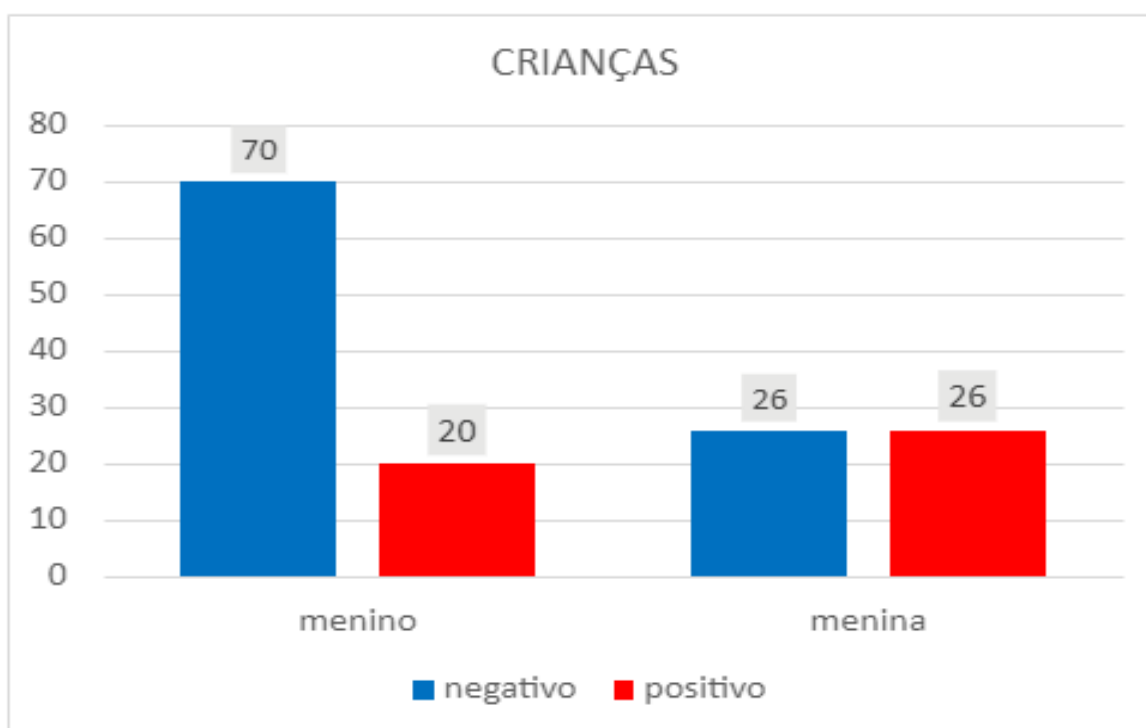


mais graves pela infecção (LAMPERT et al., 2020).

Os idosos do sexo masculino foram os mais afetados pela infecção do novo Coronavírus, de acordo com a baixa adesão ao isolamento social, por grande parte dos homens serem tabagistas, e terem doenças de base, e também pelo fato de nessa idade, eles serem os provedores dentro de casa, a maioria dos homens não pararam de trabalhar fora de casa (ROMERO et al., 2021).

Na cidade de Peruíbe, as notificações demonstram totalmente ao contrário do que se é retratado nos artigos, novamente as mulheres predominam os casos confirmados, um dos pontos justificáveis pode ser o fato de ser uma cidade litorânea, as mulheres trabalharem com artesanato e por isso terem que sair de casa, assim violando o isolamento social e ficando mais expostas a doença, o fato das mulheres irem fazer as compras e terem que lidarem com algumas atividades domésticas que exijam o contato com outras pessoas, aumentando a sua exposição.

**Gráfico 3 - Total de casos em crianças positivos e negativos para Covid-19 em 2020**



Fonte: Vigilância Epidemiológica de Peruíbe, 2020.

No Gráfico 3, o total de casos positivos foram de 46 casos, sendo 20 entre meninos, e 26 entre as meninas. O total de casos negativos foram de 96 casos entre os dois sexos e percebemos a incidência em crianças.

Segundo estudos as crianças são as menos afetadas pelo vírus, a maioria delas tem sintomas leves como tosse, febre. Algumas ainda são assintomáticas, descobrindo a infecção apenas por investigação através de outro familiar como caso de comunicante. A taxa de hospitalização também é menor ficando apenas em 2,3% dos casos, e muitas vezes nem evolui para a forma grave da doença, crianças na faixa da pré escola estão mais propensas a se infectar devido à dificuldade do isolamento entre as crianças, higiene das mãos e uso de máscaras, já que durante as brincadeiras elas se cansam muito e acabam tirando a máscara para respirar melhor, mesmo com a liberação da vacina crianças com menos de 12 anos não serão contempladas, mantendo assim sua exposição ao vírus (SAFADI, 2020)

## **6 CONCLUSÃO**

Com a realização deste estudo, podemos notar quanto é importante um sistema de notificações de agravo, para ter acesso a essas notificações e acompanhar a evolução do Coronavírus no município de Peruíbe, SP.

Pôde-se notar que houve uma grande quantidade de notificações para o primeiro ano de pandemia, pelo fato de ser uma doença nova, sem muitos estudos, e após os meios de barreira de transmissão, houve uma queda nas notificações, tendo mais casos negativos do que positivos, evidenciando que o isolamento social, higienização das mãos com álcool a 70% e uso de máscaras realmente eram eficazes e o meio confiável de não haver a contaminação comunitária.

Hoje em 2021 após a aprovação e implementação das vacinas, podemos ver a queda nos casos de Covid-19 não só na cidade de Peruíbe, mas em todo o país, porém mesmo assim ainda é priorizado as outras medidas de barreira, como o uso de máscara, higienização das mãos, pois juntas conseguem barrar a transmissão do vírus e assim aos poucos podemos retomar com as nossas vidas ao novo normal.

## 7 REFERÊNCIAS

ANDRADE et al; **Terapia medicamentosa para infecções por coronavírus em humanos: revisão sistemática rápida.** Revista Ciência e saúde coletiva online, 2020. [fecha de consulta 29 de setembro de 2021]. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csc/2020.v25n9/3517-3554/>

AQUINO et al; **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de covid-19: potenciais impactos e desafios no brasil.** Revista de Ciência e Saúde Coletiva Online, 2020. [fecha de Consulta 02 de Setembro de 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>

CAVALCANTE et al; **COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica.** Revista Epidemiologia e serviços de saúde Online,2020. [fecha de consulta 29 de setembro de 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/zNVktw4hcW4kpQPM5RrsqXz/abstract/?lang=pt>

CRUZ et al; **COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho** Revista Psicol.,Organ Online, 2020. [fecha de consulta 29 de setembro de 2021]. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572020000200001](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000200001)

FREITAS et al; **Análise da gravidade da pandemia de Covid 19.** Revista Epidemiologia e serviço de saúde Online,2020. [fecha de consulta 29 de setembro de 2021]. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2020.v29n2/e2020119/>

GARCIA, Leila. P; **O uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19.** Revista Epidemiologia e serviços de saúde Online, 2020. [fecha de consulta 29 de setembro de 2021]. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2020.v29n2/e2020023/pt/>

GUIMARÃES, Reinaldo; **Vacinas anticovid: um olhar da saúde coletiva.** Revista Ciência e saúde coletiva online,2020. [fecha de consulta 29 de setembro de 2021] disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25n9/3579-3585/pt/>

LIMA et al; **Informações sobre o novo coronavírus (covid-19).** Revista Radiologia Brasileira Online, 2020. [fecha de Consulta 05 de Abril de 2021]. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-39842020000200001&script=sci\\_arttext&tIng=pt#:~:text=O%20quadro%20cl%C3%AADnico%20inicial%20da,de%201%20a%2014%20dias](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-39842020000200001&script=sci_arttext&tIng=pt#:~:text=O%20quadro%20cl%C3%AADnico%20inicial%20da,de%201%20a%2014%20dias)

LIMA et al; **Vacinas para Covid-19- O estado da arte.** Revista Brasileira de saúde materno infantil Online, 2021. [fecha de consulta 29 de setembro de 2021].

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/hF6M6SFrhX7XqLPmBTwFfVs/?lang=pt>

LIMA, Claudio. M. O; **Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19)**. Revista Radiologia Brasileira Online, 2020. [fecha de consulta 29 de setembro de 2021]. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?s0100-39842020000200001&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?s0100-39842020000200001&script=sci_arttext&tlng=pt)

MOREIRA, Rafael. S; **Análises de classes latentes dos sintomas relacionados á COVID-19 no Brasil: resultados da PNAD-COVID19**. Revista Cadernos de saúde Pública Online, 2021. [fecha de consulta 29 de setembro de 2021] disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2021.v37n1/e00238420/>

OLIVEIRA et al; **Como o brasil pode deter a covid-19**. Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde Online, vol. 29, 2020.[fecha de Consulta 05 de Abril de 2021]. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2020.v29n2/e2020044/pt/>

OLIVEIRA et al; **Como o Brasil pode deter a COVID-19**. Revista epidemiologia e serviços de saúde Online, 2020. [fecha de consulta 29 de setembro de 2021] disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2020.v29n2/e2020044/pt/>

OLIVEIRA et al; **O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?** Revista Texto & Contexto Enfermagem Online, vol. 29, 2020. [fecha de Consulta 05 de Abril de 2021] disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0106>

PASCOAL et al; **Síndrome respiratória aguda: uma resposta imunológica exacerbada ao covid19**. Revista Braziiian Journal of Health Review Online, vol. 3, n. 2, 2020. [ fecha de Consulta 05 de Abril de 2021] Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-138>.

PASCOAL et al; **Síndrome respiratória aguda: uma resposta imunológica exacerbada ao COVID-19**. Revista Braziliam Journal of health review Online, 2020. [fecha de consulta 29 de setembro de 2021]. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/David-Pascoal/publication/340581504\\_Sindrome\\_Respiratoria\\_Aguda\\_uma\\_resposta\\_imunologica\\_exacerbada\\_ao\\_COVID19\\_Acute\\_Respiratory\\_Syndrome\\_an\\_exacerbated\\_immune\\_response\\_to\\_COVID19/links/5e92207592851c2f5298864e/Sindrome-Respiratoria-Aguda-uma-resposta-imunologica-exacerbada-ao-COVID19-Acute-Respiratory-Syndrome-an-exacerbated-immune-response-to-COVID19.pdf](https://www.researchgate.net/profile/David-Pascoal/publication/340581504_Sindrome_Respiratoria_Aguda_uma_resposta_imunologica_exacerbada_ao_COVID19_Acute_Respiratory_Syndrome_an_exacerbated_immune_response_to_COVID19/links/5e92207592851c2f5298864e/Sindrome-Respiratoria-Aguda-uma-resposta-imunologica-exacerbada-ao-COVID19-Acute-Respiratory-Syndrome-an-exacerbated-immune-response-to-COVID19.pdf)

ROMERO et al, **Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho**. Revista Cadernos de saúde Pública

Online, vol.37,2021. [fecha de Consulta 05 de Abril de 2021] disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00216620>

SANTANA et al; **Reabilitação pulmonar pós- covid- 19**. Revista Jornal Brasileiro de pneumologia Online,2021. [fecha de consulta 29 de setembro de 2021] disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/nXKFpxSjzHpgw8893y77c6L/?lang=pt>

SARTI et al, **Qual o papel da atenção primária à saúde diante da pandemia provocada pela covid-19?** Revista Epidemiol. Serv. Saúde Brasília Online, vol. 29, 2020. [fecha de Consulta 05 de Abril de 2021]. Disponível em: doi: 10.5123/S1679-49742020000200024

SOUZA et al; **Reflexões em tempos de COVID-19: diferenciais por sexo e idade**. Revista Comunicação em Ciências da Saúde Online, 2020. [fecha de consulta 05 de Abril de 2021] Disponível em:[https://www.researchgate.net/publication/341510563\\_Reflexoes\\_em\\_tempos\\_de\\_COVID-19\\_diferenciais\\_porsexo\\_eidade](https://www.researchgate.net/publication/341510563_Reflexoes_em_tempos_de_COVID-19_diferenciais_porsexo_eidade)

## 8 APÊNDICE 1: CARTA DE ANUÊNCIA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PERUIBE  
Rua Nilo Soares Ferreira n.º 50, Centro – CEP 11750-000 – Fone (13) 3451-1000



VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE PERUIBE  
Rua Jaçaná, 125 – Centro – Peruipe – SP - tel: (13) 3453-2049  
Site: [www.peruipe.sp.gov.br](http://www.peruipe.sp.gov.br) e-mail: [vigepidemiologia@gmail.com](mailto:vigepidemiologia@gmail.com)

### CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "Incidência de COVID 19 na Cidade de Peruipe-SP", do Programa de Graduação, da Faculdade de Peruipe - UNISEPE, sob a coordenação e a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Prof(a) Elaine Christina de Oliveira, e assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, no período de 01/04/2021 a 30/11/2021.

Peruipe, 14 de julho de 2021.

Nome – cargo/função  
(carimbo)